

Sumário descritivo

GA 228 A Ciência Iniciática e o conhecimento das estrelas. O ser humano no passado, no presente e no futuro, segundo o desenvolvimento da consciência

Rudolf Steiner Verlag, Dornach, 1964

Tradução: Salvador Pane Baruja, 06/12/2022

Uso particular e sem fins lucrativos

Sumário

As individualidades espirituais do nosso sistema planetário Planetas que determinam o destino e planetas que libertam o ser humano

Primeira conferência Dornach 27 de julho de 1923

Por meio da Ciência da Iniciação, pode-se conhecer a ação da alma e do espírito do nosso sistema planetário. Seres espirituais vivem na Lua em rigoroso retiro e preservam a sabedoria primeva. A Lua reflete exteriormente as forças relacionadas aos níveis inferiores do ser humano e do animal, especialmente a sexualidade. Os seres de Saturno agem como a memória vida do nosso sistema planetário. Pensamentos universais criativos e abertos emanam de Júpiter, o nosso pensador planetário. As constelações entre Júpiter e Saturno têm relação com as épocas de renascimentos da história universal da humanidade. Marte se expressa nos impulsos na linguagem. Vênus retribui amorosamente o que recebe da Terra. A posição (quadratura) de Marte e Vênus tem influência no desenvolvimento da linguagem de um povo. As entidades de Mercúrio são os mestres do pensamento cósmico. A Lua é portadora das forças da hereditariedade. Vênus e Mercúrio intermediam o elemento anímico-espiritual (os temperamentos). Marte, Júpiter e Saturno libertam o ser humano. Vênus, Mercúrio e a Lua são planetas que determinam o destino. O Sol gera harmonia entre as individualidades planetárias. O Sol é a chama quando a liberdade surge no cosmos ou substância, quando o abuso da liberdade (como destino) leva-o a se recolher como bola de cinzas.

Segunda conferência Dornach, 28 de julho de 1923

A partir da época do Newton, a contemplação do céu perdeu em espiritualidade. Desde então, os conceitos físicos e matemáticos foram estendidos a todo o firmamento. A teoria da relatividade de Einstein destrói esses conceitos. No lugar de conceitos físicos, a Antroposofia apresenta conceitos morais da ordem universal. Por exemplo, a coluna vertebral do ser humano e do animal surgiram devido à ação de seres espirituais que se retiraram ao interior da Lua. A antiga sabedoria oriental, hoje em decadência, está exteriormente presente na contemplação anímica do universo. A crítica de Ramanathan à compreensão européia do Novo Testamento. Se o europeu ler com imparcialidade os Evangelhos, vai descobrir o Cristo espiritual. A tendência à falta de clareza nos últimos três a quatro séculos escureceu os conceitos. É por isso que surgiu o caos social.

Terceira conferência, Dornach, 29 de julho de 1923

O ser humano, o animal e os estados de consciência da vigília, do sono e do sonho. As diferenças no humano e no animal em relação aos mundos interior e exterior. A Ciência Natural usa o peso, a medida e o número, mas não se relaciona com a percepção de sensações. A percepção de sensações desprovidas de peso, medida e número (o som, a cor, o calor, o frio) tem sua contrapartida. Ao captar isso, a pessoa passa a abranger entidades espirituais. Enquanto tem a consciência desperta, só vê o lado exterior do reino natural, mas durante o sono atinge aquilo que mora espiritualmente nesse reino. Durante o sono, a pessoa vivencia o conceito terreno da verdade. A sensação do belo e do sono. As pré-condições para contemplar o caos. Quando o caos se transforma no cosmos, surge a beleza, como se dá em cada ato artístico. A idéia do bem em relação à diferença

entre os mundos interior e exterior e a vigília. A teoria da relatividade e a realidade. A ciência materialista nega o elemento artístico. A pintura de ícones, as imagens das *Madonnas* e a ausência de gravidade da cor (observação a respeito do próprio programa de pintura). Advertências em relação a questões da Sociedade Antroposófica.

O ser humano como imagem de entidades espirituais e de suas ações espirituais na Terra

Londres, 2 de setembro de 1923

O que acontece com o ser humano durante o sono é mais importante do que ocorre durante a vigília. Se ele não dormisse, não estaria em condições de agir conscientemente. A ação das hierarquias superiores no ser humano durante o sono e a vigília. A forma exterior humana é uma imagem da ação de todas as hierarquias no seu interior. Assim como a espiritualidade inferior age através dos reinos mineral, vegetal e animal na Terra, da mesma forma age a espiritualidade superior no ser humano por meio do mundo das estrelas. A Lua como um espelho exterior de impulsos físicos e espirituais oriundos do cosmos. No seu interior habitam os antigos mestres da sabedoria primeva na Terra. E continuam agindo no ser humano e no animal através das forças da reprodução física. Saturno, como Eu cósmico do sistema planetário, conserva a memória cósmica e transmite o carma ao ser humano. Os outros planetas se encontram entre a Lua, que transmite a hereditariedade física, e Saturno, que transmite o carma. As relações entre Marte e Vênus influenciam os órgãos da fala e do canto do ser humano na Terra. Depois do desaparecimento da sabedoria terrena gnóstica, o Mistério do Gólgota fornece a força para conquistar a consciência do que ocorre no mundo estelar. O ser humano deve aprender novamente a se contemplar como a imagem de entidades espirituais e de sua ação na Terra.

Relatório sobre o trabalho e as impressões da viagem à Inglaterra

Dornach, 2 de setembro de 1923

A atmosfera de Ikley. A necessidade de que os impulsos espirituais penetrem a presente civilização. As inscrições dos sacerdotes druídas em rochas. O desenvolvimento histórico da arte do ensino deve iluminar a pedagogia Waldorf. Retrospectiva das apresentações de Eurytmia e das exposições de vários professores da Escola Waldorf de Stuttgart. A localização da cidade de Penmaenmawr e os rastros dos antigos trabalhos dos druídas. Os locais dos seus cultos. Os círculos druídas. A região de Wales preserva a vida espiritual. A senhorita MacMillan e sua escola de Pedagogia Curativa. A apresentação de medicamentos durante as conferências para 40 médicos em Londres. A apresentação final de Eurytmia na Escola Real de Arte. Observações para a disseminação de uma cultura geral do sono.

A iniciação solar dos sacerdotes druídas e seu conhecimento da essência lunar

Dornach, 10 de setembro de 1923

Os seres solares, que antigamente estavam ligados ao desenvolvimento da Terra, vivem hoje fora dela. Na humanidade ainda existe uma lembrança inconsciente dos mestres da sabedoria primeva, que hoje moram no interior da Lua. Essas lembranças se manifestam sob a forma de civilizações de caráter solar e lunar em diversas épocas do desenvolvimento da Terra. Os sacerdotes druídas pesquisavam os mistérios do cosmos a partir de monumentos circulares de pedras (*Cromlechs*). As forças solares sozinhas multiplicam as células, enquanto que a forma e a diversidade provêm da ação conjunta das forças solares e lunares. Os seres elementares queriam crescer como gigantes: os

seres das raízes como gigantes do gelo, os seres do crescimento das folhas como tempestades de névoa e os das forças das flores como fogo destrutivo. Os processos meteorológicos eram conhecidos como as forças elementais de seres da natureza que cresceram gigantescamente. Os conhecimentos dos druidas fluíram na vida social e religiosa. A observação das plantas, dos gigantes e dos seres elementais gerou conhecimentos que permitiram a produção de medicamentos. Essa civilização abrangia partes do norte e do centro da Europa. A escritura ainda não existia. Sob a influência de Mercúrio, Wotan trouxe a inscrição de runas e, dessa forma, a primeira forma intelectual. Na lenda de Baidur, mostra-se como a intelectualidade é a constituição anímica que conhece a morte, mas não possui nenhum meio para evitá-la. A partir do Mistério do Gólgata, o temor à morte ligada a essa constituição pode ser curada anímica e espiritualmente por meio da figura do Cristo, que pode ressuscitar.

O ser humano no passado, no presente e no futuro

Primeira conferência, Stuttgart, 14 de setembro de 1923

A sensibilidade humana em relação ao decorrer do devir histórico exige a união não apenas com a atualidade, mas também com a pré-história. As visões ocidentais do mundo enfatizam mais o aspecto temporal; e as orientais, o espacial. O desenvolvimento da consciência humana é igualmente o mais importante momento de seu evolução. A representação mental, o sentir e o querer e as suas respectivas vivências essenciais na vigília, no sonho e no sono. A partir do século XV, o pensar humano mudou e atualmente está no seu apogeu. O ser humano sente-se perdido no pensamento científico do presente. O que é verdadeiro na Terra não pode ser aplicado igualmente no cosmos, assim como a verdade das esferas celestiais não deve ser transferida à Terra. Os sacerdotes druidas conheciam as ações cósmicas e as ordenavam conforme as tarefas sociais e econômicas. As construções das pedras de Penmaenmawr têm um esboço parecido ao Goetheanum, que se incendiou. Os sacerdotes druidas conheciam as influências cósmicas nas plantas e nos animais, dominavam os seres elementais e os utilizavam para a preparação de medicamentos. A espiritualidade de Jakob Böhme e de Swedenborg é uma lembrança real de vidas passadas.

Segunda conferência, Stuttgart, 15 de setembro de 1923

As três etapas do desenvolvimento da consciência humana. Os três estágios presentes da consciência de vigília, sono e sono surgiram nos tempos mais antigos da consciência preenchida por imagens (não por representações mentais). A observação sensorial pura teve início depois que o ser humano se sentiu expulso do mundo espiritual (a imagem do pecado original). Os Mistérios impartiam consolo. O sacerdote dos Mistérios e seu conhecimento a partir de sonhos despertados, do sono como bebida para esquecer e do sono para compreender a Terra. As forças lunares (o peso negativo) agem contra a força de atração da Terra. O sacerdote dos Mistérios podia elevar seu espírito até as esferas celestes graças a essas forças lunares. Ele ensinava a respeito da ação das estrelas no ser humano na Terra (a iniciação astrológica). E assim dirigia o ser humano de volta ao espírito da natureza. A queda do ser humano nos antigos estágios de consciência considerados como espiritualidade e por meio do Mistério do Gólgota geram nele o impulso rumo à liberdade. O sonambulismo é a ação atávica das forças lunares. O atavismo solar (como revelação dos mistérios interiores da natureza) é encontrado nas obras de Jakob Böhme. Forças mais profundas do que as do Sol e da Lua vêm dos planetas, de Saturno como a memória cósmico-histórica. As forças de Saturno agiam na personalidade de Swedenborg.

Terceira conferência Stuttgart, 16 de setembro de 1923

A percepção do ser humano (ou seu processo pensante) precisa de dois a quatro dias antes de impregnar as formas etérica e física e, assim, tornar-se sua memória. As formas física e etérica pertencem por completo ao cosmos. O significado dos três dias na iniciação dos tempos mais

antigos. O que se passa no sono é um protesto contra as leis naturais. A tentativa de Staudenmaier de realizar sessões espíritas. A oposição entre a moral da ordem universal e as Ciências Naturais. Após aproximadamente três dias, as vivências do ser humano impregnam a moral da ordem universal. O desenvolvimento da consciência humana é o resultado do Mistério do Gólgota. A partir do século XV, a moral da ordem universal é atribuída à fé na “consciência moderna” (observação a respeito da anedota dos logaritmos de Fischer). O nervosismo é a expressão da futura mudança na organização do ser humano. Os estágios de consciência do futuro: o sonho mais abafado, a vigília e a elevada vigília. A presente lógica científica e suas ilusões em oposição à verdade da vida. Diante dos futuros estágios de consciência, o gênero humano somente poderá evitar a decadência através de uma nova espiritualidade. As discussões do dia seguinte. O ser humano integral como o ser do passado, do presente e do futuro.

Observações a esta edição

Observações ao presente texto

Registro de pessoas citadas